



**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA**  
**Cinemateca Júnior**  
Palácio Foz – Praça dos Restauradores

## **FRANKENWEENIE/ 2012**

Frankenweenie

**Um filme de TIM BURTON**

**Realização:** Tim Burton / **Argumento:** Leonard Ripps, Tim Burton John August / **Fotografia:** Peter Sorg / **Direcção Artística:** Rich Heinrichs / **Montagem:** Chris Lebenzon, A.C.E., Mark Solomon / **Música:** Danny Elfman / **Animação:** Trey Thomas, Mackinnon & Saunders (marionetas)  
**Vozes:** Winona Ryder, Catherine O'Hara, Martin Short, Martin Landau, Charlie Tahan, Atticus Shaffer

**Produção:** Tim Burton, Alisson Abbate, Walt Disney Pictures / **Cópia:** digital legendada em português / **Duração:** 87 minutos / **Estreia Mundial:** 20 de setembro 2012 / **Estreia em Portugal:** 18 de outubro de 2012



O *Frankenweenie* conta a história de um cão chamado Sparky e do seu dono, o jovem Victor Frankenstein, um solitário e precoce génio da ciência que desafia as leis da física para trazer de novo à vida o seu fiel amigo. Este filme é uma deliciosa homenagem ao universo do *Frankenstein* de Mary Shelly (romance escrito em 1818) em particular à sua adaptação ao cinema pela mão de James Whale nos filmes que realizou para a Universal Studios em 1931 e 1935 – *Frankenstein* e *A Noiva de Frankenstein*. Está lá tudo, do preto e branco à combinação do horror (ameno) com o cómico, os ambientes góticos, o moinho, o Sparky recuperado do mundo dos mortos, a cadela Perséfone com o penteado piramidal da noiva, as personagens com cara de Boris Karloff (o actor que representa o monstro de Frankenstein nos dois filmes de James Whale), ou de Vincent Price, um actor muito conhecido no género do terror que Burton já tinha homenageado no filme de animação *Vincent* e no filme *Eduardo Mãos de Tesoura*, onde curiosamente desempenha o papel de um “Frankenstein”

que cria a adorável criatura das mãos de tesoura. Mas não são só os filmes de James Whale que Burton evoca, é todo o cinema de horror e o próprio cinema, inclusivamente o seu. Aquele bairro e algumas personagens fazem-nos lembrar outros bairros e outras personagens de filmes anteriores. Burton é um realizador cinéfilo (amante do cinema), mestre em citações e homenagens. Na cena inicial, a família Frankenstein vê um filme de animação em *stop motion* realizado por Victor, esse filme é feito em película e projectado em 3D por dois projectores. A película parte com um pequeno incêndio e vemos Victor a repará-la com uma coladeira. Tudo técnicas e equipamentos que são hoje quase só relíquias e memórias do cinema. As películas já não ardem, mas também já quase não se filma em película e os filmes de animação são, na sua maioria, feitos em digital. Nas cenas finais, em que os colegas de Victor se empenham em dar vida a uma série de animais mortos temos uma colecção de referências a filmes históricos de terror e aventura que vos desafiamos a descobrir com a ajuda dos vossos pais ou professores.

Tim Burton é uma pessoa muito especial e com muitos talentos. É um realizador americano de filmes de animação e imagem real, argumentista, escritor, ilustrador e artista plástico. Burton tornou-se conhecido pelo ambiente gótico e humor negro de filmes como *Beetlejuice* (1988), *Eduardo Mãos de Tesoura* (1990), *A Lenda do Cavaleiro sem Cabeça* (1999), *Sweeney Todd* (2007) e pelos filmes de fantasia como o *Charlie e a Fábrica de Chocolate* (2005) e a *Alice no País das Maravilhas* (2010). Também fez *blockbusters* como o *Batman* (1989) e o *Batman Regressa* (1992) e filmes de animação geniais como *O Estranho Mundo de Jack* (1993) e *A Noiva Cadáver* (2005), ou o inclassicável de tão bom e tão estranho, *Marte Ataca!* (1996), no qual combina animação e imagem real. O filme que vamos ver hoje é um “remake” de uma curta-metragem com o mesmo nome que Burton realizou para a Disney em imagem real nos idos de 1984. Consta que a Disney o terá despedido porque os seus filmes, e em especial essa curta, eram considerados demasiado negros para crianças. Não concordamos.

A animação do filme *Frankenweenie* foi feita com a técnica tradicional de “stop motion”. É tudo artesanal, sem ponta de CGI (Computer Generated Images) - cenários, adereços, marionetas e máquina fotográfica. São 24 fotografias por segundo que envolvem muita gente, muito trabalho de animadores e de variadíssimas outras especialidades e muita arte. Cada uma das 125.280 fotografias deste filme implicou uma pequena alteração na posição dos bonecos/ personagens. O Sparky levanta um pouco a cauda, o Victor fecha um olho, o Edgar mexe um dos seus longos dedos. Estes movimentos não acontecem sozinhos porque, embora pareça, estes personagens não têm vida. Cada uma destas pequenas alterações na posição dos bonecos, do cenário e adereços são feitas com muita precisão e ciência por animadores que desaparecem quando a fotografia é tirada. Cada uma das cenas envolve cenários e adereços construídos em pequena escala, em rigor cerca de quatro mil. Devem procurar o *making of* deste filme ou de outro realizado com esta técnica para perceberem o trabalho olímpico que está por trás de cada uma das sequências que nos parecem tão naturais e fluidas, como se estivéssemos a ver um filme de imagem real.

Carla Simões